

## **5.5 Programa de Interação Socioambiental**

### **5.5.1 Introdução**

Ao longo do processo de elaboração deste Plano de Manejo evidenciou-se a importância e a necessidade da legitimação da Estação Ecológica de Xitué junto às comunidades moradoras em seu entorno, como também junto aos setores produtivos e lideranças políticas.

O desenho ora proposto e a futura implantação de um Programa de Interação Socioambiental para a EEcX tem como maior desafio a legitimação da unidade em sua região de inserção. Entende-se que o primeiro passo foi a implantação de seu Conselho Consultivo, integrado ao do PE Intervales.

Sendo assim, como no Plano de Manejo do PE Intervales, o Programa de Interação Socioambiental a ser construído para a EEcX tem por foco as relações entre a UC e as populações do seu entorno, com objetivo de potencializar o seu papel no desenvolvimento sustentável local e regional.

O capítulo sobre a Avaliação do Meio Antrópico descreve os bairros localizados no entorno imediato da EEcX. São cinco bairros em Ribeirão Grande – Anacleto, Maciel, Passagem, Assentamento e Boituva e, um bairro em Capão Bonito – Taquaral Abaixo.

A descrição apresentada corrobora com o diagnóstico presente no Plano de Manejo do PEI, onde se destaca que as comunidades moradoras dos bairros da região do Alto Paranapanema são pouco organizadas e as raras associações comunitárias são fortemente induzidas por agentes externos.

As atividades desenvolvidas por estas comunidades são, em geral, de baixo rendimento econômico e os índices de vulnerabilidade são bastante altos; estes fatores geram crescente demanda por recursos naturais, em especial no que diz respeito às atividades ilegais de extrativismo.

Além disto, a economia dos municípios de Ribeirão Grande e Capão Bonito é baseada na silvicultura, exploração mineral e agricultura, atividades que se configuram como vetores de pressão sobre os recursos naturais.

No sentido de estabelecer-se um Programa de Interação Socioambiental para a EEcX, integrando suas ações não apenas ao Programa do PEI mas aos Programas de todo o Mosaico de Paranapiacaba, são importantes algumas reflexões:

- a mitigação dos impactos ambientais prescinde de uma forte articulação institucional entre setores que pela própria natureza têm atividades e interesses diversos, por vezes divergentes, por vezes convergentes.
- as práticas econômicas exercidas nas zonas de amortecimento das UC, por mais que possam parecer e até mesmo ser conflitantes com a conservação dos recursos naturais, podem e devem estruturar-se em bases comuns,

bases estas pautadas na melhoria do desempenho econômico e na minimização dos impactos ambientais resultantes.

- para isso deve-se dirigir as atenções diferencialmente para cada setor buscando conjugar o desempenho de sua atividade econômica e a minimização dos impactos ambientais decorrentes, considerando a especificidade econômica de cada setor – da silvicultura, da monocultura, da mineração, da pequena produção agrícola e das ocupações ruriurbanas.
- as equipes gestoras das unidades de conservação, em conjunto com setores governamentais, empresariais e da sociedade civil afetos à problemática, devem empenhar esforços tanto para o fortalecimento da regulação e da fiscalização das atividades econômicas exercidas no entorno das unidades como para fomentar atividades sustentáveis de geração de renda e de melhoria da infraestrutura e das condições ambientais, quer de saneamento urbano ou rural, quer das comunidades e/ou bairros rurais do entorno da unidade.
- para mitigar os atuais impactos ambientais e prevenir futuros impactos sobre as unidades de conservação, o poder público estadual deve ter um empenho especial, tanto pela sua responsabilidade quanto à normatização e à fiscalização das atividades agrícolas e ambientais no âmbito do estado, como pela sua co-responsabilidade em promover as políticas públicas agrícolas e ambientais municipais.

### **5.5.2 Desenvolvimento do Programa de Interação Socioambiental**

#### **Objetivos do Programa**

Os objetivos deste Programa de Interação Socioambiental são:

- Compartilhar com a população do entorno os objetivos estabelecidos nos diversos programas de gestão da EEcX e estimular vínculos de pertencimento.
- Contribuir com a proteção e recuperação do contínuo florestal da Zona de Amortecimento da EEcX.
- Contribuir com o desenvolvimento de organicidade comunitária, tanto nos aspectos econômico, cultural e socioambiental como nos âmbitos local e regional.

#### **Estratégias e Linhas de Ação**

O Programa de Interação Socioambiental está organizado em estratégias e linhas de ação específicas, dimensionadas, para a EEcX. Apesar do Programa de Interação Socioambiental do PEI trazer discussões e propostas amplas e de uma complexidade não compatível ao atual momento de implantação efetiva da EEcX, as linhas de ação aqui delineadas guardam estreita relação e se

adequam plenamente ao foco do Programa de Interação Socioambiental do PEI.

Portanto, no que diz respeito à gestão integrada, há estreita correlação entre as estratégias e linhas de ação traçadas nos Programas de Interação Socioambiental de ambas UC.

### **Estratégia 1. Aumento do grau de conhecimento da EEcX pela população residente no entorno**

Por meio desta estratégia busca-se a legitimação do território da EEcX em todo o município de Ribeirão Grande e, principalmente, juntos aos moradores do seu entorno, que incluem porções do município de Capão Bonito.

Para que as comunidades vizinhas a EEcX estabeleçam vínculos efetivos com a unidade e se identifiquem com os conceitos de conservação da natureza, é necessário o estabelecimento de canais que possibilitem a familiaridade dessas populações com as UC e seus objetivos. Para isso, os principais instrumentos são a integração do Conselho Gestor com o PEI (tema da Estratégia 2), as ações de educação ambiental, a divulgação da existência UC e o acesso aos seus atributos naturais e histórico-culturais.

Como destacado no Programa de Uso Público/Educação Ambiental, os estudantes constituem o público focal para atividades de sensibilização e, neste Programa de Interação Socioambiental, principalmente os estudantes das escolas públicas locais.

Voltadas a este público, as atividades de educação ambiental devem ser “pró-ativas”, não se limitando à distribuição de materiais impressos ou áudios-visuais, exposições teóricas ou palestras pontuais restritas às salas de aula, mas devem conjugar esses elementos com atividades extraclasse, como visitas monitoradas e engajamento em atividades/projetos/programas ambientais desenvolvidos nas UC e em toda região.

Para que a educação ambiental pró-ativa se efetive, é necessário o estabelecimento de parcerias e articulações junto às Prefeituras locais, sobretudo, junto às Diretorias ou Secretarias Municipais de Educação. Nesse sentido, o PEI tem um histórico de boas iniciativas e projetos desenvolvidos em parceria com prefeituras municipais e outras instituições, que podem e devem ser replicados, à EEcX, na medida que as condições de gestão da unidade sejam estabelecidas (ver discussão e linhas de ação dos Programas de Gestão Organizacional, de Proteção, de Uso Público/Educação Ambiental e Pesquisa e Manejo).

O fato da EEcX compor o Mosaico de Paranapiacaba possibilita que a divulgação de seu valor para a conservação seja potencializado com a apresentação conjunta dos atributos de todas as UC da Serra.

### **Linha de Ação 1. Possibilitar o acesso da população do entorno a EEcX**

O maior impedimento para o acesso da população à EEcX é a ausência de infraestrutura, incluindo estradas, trilhas e equipamentos de recepção ao visitante. As propostas para a superação deste entrave estão apresentadas nos Programas de Gestão Organizacional e de Uso Público.

O PE Intervalos já se configura como um centro de apoio ao desenvolvimento de educação ambiental, com atendimento a escolas particulares de São Paulo e Curitiba e de escolas públicas e particulares dos municípios da região. Além disso, possui uma ampla rede de atuação junto aos moradores do entorno, recepcionando-os nos fins de semana com atividades de recreação e lazer ou atuando junto a essas comunidades, incentivando o desenvolvimento de práticas sustentáveis. A gestão integrada de ambas UC deve resultar no desenvolvimento de atividades também na EEcX, possibilitando o acesso das populações do entorno, principalmente, por meio de atividades de educação ambiental, em parceria com as instâncias regionais.

### **Linha de Ação 2. Divulgar a existência da EEcX como componente do Mosaico de Paranapiacaba**

Ações de divulgação podem ser realizadas por meio da:

- participação em atividades promovidas pelos municípios, divulgando as UC;
- formação de multiplicadores (principalmente da rede pública de ensino da região) para ministrarem cursos e palestras sobre UC, contínuo ecológico, diversidade natural e sociocultural;
- participação em fóruns regionais e municipais de discussão – Consórcios, Condema, Contur, Consad, entre outros.

### **Estratégia 2 – Conselho Consultivo Integrado – PEI-EEcX**

Conforme Programas de Gestão Organizacional do PEI e da EEcX, deve existir um único “Conselho Consultivo Integrado” para as duas Unidades.

Esse Conselho integrado deve desenvolver estratégias conjuntas de comunicação, estabelecer novas Câmaras Técnicas, e implantar processos integrados de gestão e prestação de contas.

O Conselho Consultivo do Parque Estadual de Intervalos foi constituído em 2002 e readequado em 2006, em face do Decreto Estadual nº. 49.672, de 6 de junho de 2005, e sua composição ampla e heterogênea reflete o esforço contínuo e sistemático feito pelo PEI de articulação regional e democratização da gestão. Atualmente o Conselho Gestor está na quinta gestão, de 2013 a 2015, sendo a primeira gestão onde foi oficializada a gestão integrada com a EEcX, pela Portaria FF 279/2013.

É constituído por membros das Prefeituras de todos os municípios de sua Zona de Amortecimento (Guapiara, Ribeirão Grande, Capão Bonito, Iporanga,

Eldorado e Sete Barras) e de outros órgãos públicos (Polícia Ambiental de Itapetininga e Registro, CETESB, ITESP, CATI e UCs - PENAP e PECB), congrega representantes da sociedade civil organizada na forma de entidades socioambientais (IDEAS, Instituto Refloresta, Cooperativa dos Artesões de Guapiara, Agentes Ambientais do Alto Paranapanema), de associações e cooperativas de trabalho (Associações dos remanescentes de quilombos do bairro Ivaporunduva, Porto de Pilões, Pedro Cubas e São Pedro, Associação Assentamento Agroambiental Alves, Teixeira e Pereira), associações de bairros rurais, tanto do alto Paranapanema como do vale do Ribeira (Boa Vista, Capela do Alto, Pianos, Guapiruvu, Saibadela), além de representantes de empresas (S/A Agroindustrial Eldorado, CBE, Votorantim Cimentos, Guapiara Mineração), do segmento turístico (Paraíso Ecoparque, Luminares Lazer e Turismo) e de instituições de ensino e pesquisa (ETEC, UNESP).

As reuniões ordinárias do Conselho, sempre que possível setorizadas, realizadas na Sede o PEI, com os conselheiros mais relacionados ao Alto Paranapanema e em Sete Barras, com os conselheiros mais relacionados ao Vale do Ribeira.

A gestão do Conselho Gestor Integrado PEI/EEcX deve considerar esta setorização; os conselheiros do Alto Paranapanema devem estudar a pertinência da absorção de novos representantes (diretamente relacionados a EEcX e entorno) e a necessidade de novos procedimentos.

### **Estratégia 3. Implantação da Zona de Amortecimento**

Pelo fato da EEcX ser contígua ao PEI, o processo de delimitação da ZA de Intervalles já incorporou o território da EEcX nas análises. Sendo assim, a Zona de Amortecimento da Estação Ecológica de Xitue, conforme explicitado no capítulo de Zoneamento deste Plano de Manejo, reproduz o desenho e a setorização construída para o Plano de Manejo do Parque Estadual Intervalles, no trecho a NO/N/NE, assim como as caracterizações dos setores e as respectivas recomendações.

Considerando-se que a Zona de Amortecimento da EEcX já foi trabalhada e legitimada no processo de aprovação do Plano de Manejo do PEI, entende-se que este território deva ser trabalhado diretamente com os atores sociais do entorno da EEcX e município de Ribeirão Grande, no sentido de estreitar relações, incentivar boas práticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável local.

O Mapa de Uso da Terra ilustra a variedade de atividades consolidadas no entorno das duas unidades de conservação, assim como a presença de grandes maciços florestais.

Como exemplos de temas a serem trabalhados, têm-se:

- proteção e recuperação do contínuo florestal e recuperação de áreas degradadas e matas ciliares da ZA;

- recuperação de Áreas de Preservação Permanente e restauração da paisagem em áreas de Silvicultura, com conversão gradativa para espécies menos agressivas ou outras formas de uso múltiplo;
- implantação do “Roteiro Turístico dos Encanados” de forma integrada com as atividades de educação ambiental nos Encanados do rio Laureana (XT-01), localizado na EEcX. Buscando integrar esforços por parte da prefeitura de Ribeirão Grande, CONTUR, Instituto IDEAS, Ecolodge Paraíso e Gestão integrada PEI – EEcX.

#### **Estratégia 4 – Fortalecer parcerias considerando as potencialidades da EEcX**

O diagnóstico socioambiental elaborado para o PEI indica três instituições parceiras e que se configuram adequadas para a gestão do território da EEcX e de sua Zona de Amortecimento. Tais instituições são também destacadas nos demais Programas deste Plano de Manejo. Por esta razão, entende-se como prioritário o estabelecimento formal de parcerias voltadas ao apoio à gestão da EEcX, a partir das experiências do PEI, que incluem a prefeitura de Ribeirão Grande, o Ecolodge Paraíso e o Instituto IDEAS.

##### ***Município de Ribeirão Grande***

Município onde se localiza a sede administrativa do Parque Estadual Intervales, Ribeirão Grande já firmou Termo de Cooperação Técnica com a Fundação Florestal visando apoio à manutenção do PEI, o desenvolvimento de atividades de ecoturismo, bem como a execução de serviços de restaurante e hotelaria. Tal Termo de Cooperação Técnica possibilitou a operacionalização dos serviços de restaurante por parte da Coopervales, bem como as primeiras ações de promoção do ordenamento sócio-cultural do entorno do PEI, incluindo a manutenção das vias de acesso, com a melhoria do leito carroçável da estrada Ribeirão Grande-PEI, combate à erosão e controle de drenagem pluvial. Atualmente o documento encontra-se em processo de revisão no sentido de contemplar também o plantio de mudas de espécies nativas ao longo da referida estrada, a capacitação de monitores ambientais para o acompanhamento da visitação, a regularização do abastecimento de água nos logradouros lindeiros (com envolvimento da SABESP), bem como cadastramento de moradores e proprietários ao longo da via.

Cabe ressaltar que aproximadamente metade dos visitantes do PEI são residentes regionais, muitos provenientes de Ribeirão Grande, que ali passam o dia em atividades recreativas e educacionais.

##### ***Ecolodge Paraíso***

Caso ilustrativo da sinergia e compatibilidade entre o PEI e empreendimentos do entorno é a parceria com a Fazenda Paraíso, localizada no município de Ribeirão Grande; o projeto de ecoturismo tem enfoque no conceito de “Hotel de Selva”, que inclui entre seus vários equipamentos, uma arena de eventos

destinada a manifestações tradicionais representativas da cultura regional, como o fandango. O conjunto de atividades turísticas da Fazenda Paraíso inspirou-se no sucesso do projeto do PEI e guarda similaridades, sendo que, em parte, o perfil do público visitante do Ecolodge assemelha ao dos visitantes do Parque. Não raro, há casos em que turistas hospedados em Intervalos visitam o empreendimento, o mesmo ocorrendo em sentido inverso.

A Fazenda Paraíso é contígua a EEcX pelo seu limite oeste, abrange o rio das Almas e os encanados do rio das Almas.

Está indicado no Programa de Uso Público/Educação Ambiental a proposta de um roteiro de gestão conjunta entre o Ecolodge e EEcX/PEI para visitas de cunho educativo aos encanados do ribeirão Velho (ou rio Laureana), que atualmente são acessados apenas a partir da base Barra Grande (PEI), havendo a possibilidade de novo acesso, mais facilitado, a partir do Ecolodge. O roteiro integrado entre PEI, EEcX e Ecolodge Paraíso poderá atender alunos de escolas públicas da região, como também, grupos restritos de hóspedes do Ecolodge e do PEI, com interesse específico na biodiversidade e patrimônio cultural.

### ***Instituto de Desenvolvimento Ambiental Sustentável (IDEAS)***

O Instituto de Desenvolvimento Ambiental Sustentável (IDEAS), organização não governamental sediada no município de Capão Bonito, foi criado pela CCRG – Votorantim Cimentos, para idealizar projetos de compensação ambiental, como condicionante do processo de Licenciamento Ambiental da ampliação da Mina Limeira.

A ONG IDEAS desenvolveu uma importante ação de parceria com o PEI na reestruturação do viveiro da UC. A ação foi financiada com recursos do projeto agroecológico do IDEAS e as mudas produzidas destinam-se à recuperação ambiental no interior do PEI e seu entorno, em áreas degradadas, em estado de regeneração ou ainda com destinação econômica; geração de renda por meio da implantação e incremento de sistemas agroflorestais, inicialmente em comunidades sediadas em Ribeirão Grande e Capão Bonito, com perspectiva de ampliação aos demais municípios da Zona de Amortecimento.

Com recursos do FEHIDRO, o Instituto IDEAS também desenvolveu em parceria com o PEI o projeto viveiro escola que tinha como objetivo a capacitação de estudantes de colégio técnico de Guapiara (convênio da Prefeitura daquele Município com o Centro Paula Souza) dos cursos de agricultura familiar (com jovens, filhos de pequenos produtores), técnico florestal e técnico em meio ambiente, bem como de professores da rede municipal e agricultores, em técnicas agroecológicas e de produção de mudas.

Cabe ainda destacar a relevante contribuição de técnicos do Instituto IDEAS na elaboração do próprio Plano de Manejo do PE Intervalos.

Entre os demais projetos e ações do IDEAS em prol da conservação ambiental e da preservação da biodiversidade, salientamos o cadastramento de artesãos

desenvolvido no município de Capão Bonito, que subsidiará ações de fomento da atividade, bem como o Centro de Referência Ambiental, financiado pela CCRG.

Por fim, no aspecto social, cabe registrar a iniciativa do Instituto IDEAS no bairro de Capoeira Alta, em Ribeirão Grande, de alfabetização de adultos. Sediado na Zona de Amortecimento do PEI/EEcX, esse bairro, com aproximadamente 2.000 residentes, possui índice de analfabetismo entre adultos em torno de 90% (estimativa do Instituto IDEAS em 2003).

Conforme mencionado no Programa de Uso Público, o Instituto IDEAS também elaborou o “Roteiro Turístico dos Encanados”, visando o aproveitamento turístico do potencial arqueológico do município de Ribeirão Grande.



### 5.5.3 Síntese das Estratégias de Linhas de Ação

**Tabela 36. Síntese das estratégias e linhas de ação**

Programa de Interação Socioambiental	
<b>Estratégia 1.</b> Aumento do grau de conhecimento da EEcX pela população residente no entorno	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Possibilitar o acesso da população do entorno à EEcX</li><li>▪ Divulgar a existência da EEcX como componente do Mosaico de Paranapiacaba</li></ul>
<b>Estratégia 2.</b> Conselho Gestor Integrado – PEI-EEcX	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolver estratégias conjuntas de comunicação, estabelecer novas Câmaras Técnicas, e implantar processos integrados de gestão e prestação de contas.</li></ul>
<b>Estratégia 3.</b> Implantação da Zona de Amortecimento	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Trabalhar diretamente com os atores sociais do entorno da EEcX e município de Ribeirão Grande, no sentido de estreitar relações, incentivar boas práticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável local.</li></ul>
<b>Estratégia 4.</b> Fortalecer Parcerias considerando as potencialidades da EEcX	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estabelecer parcerias formais voltadas ao apoio à gestão da EEcX, a partir das experiências do PEI, que incluem a prefeitura de Ribeirão Grande, o Ecolodge Paraíso e o Instituto IDEAS.</li></ul>